



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	ATEROSCLEROSE E RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS COM ELEVADO ÍNDICE TABÀGICO COM E SEM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA
Autor	FERNANDA GONCALVES MOSSATTE
Orientador	MARLI MARIA KNORST

Introdução: A relação entre doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e aterosclerose foi, até o momento, apenas parcialmente investigada. Por outro lado, doenças e complicações cardiovasculares são importantes causas de mortalidade em pacientes com DPOC, predominando nos pacientes com doença menos grave. **Objetivo:** O objetivo do estudo é avaliar a relação entre DPOC e aterosclerose através do estudo de fatores de risco, marcadores inflamatórios e análise do escore de cálcio coronariano. Em dados parciais serão comparados alguns fatores de risco e diagnósticos cardiovasculares em pacientes com DPOC e em pacientes tabagistas sem DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 49 pacientes, sendo 24 portadores de DPOC e 25 tabagistas sem a doença (grupo controle). Os participantes foram entrevistados, preencheram questionários, realizaram espirometria, coleta de sangue e análise do escore de cálcio (coleta em andamento). Todos os pacientes tinham índice tabágico ≥ 20 maços-ano e foram selecionados do ambulatório de DPOC e tabagismo do Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados são apresentados como média \pm DP ou porcentagem de casos. Um valor de $p \leq 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Até o momento 49 pacientes foram avaliados. A maioria (63,3%) eram mulheres, com média de idade de $55,6 \pm 6,2$ anos. Todos os pacientes eram ou foram tabagistas, iniciaram a fumar com $16,6 \pm 8,2$ anos e o tempo médio de tabagismo foi de $36,2 \pm 8,7$ anos. O volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁) após broncodilatador foi $1,33 \pm 0,75$ litros e $45,34 \pm 18,84$ % do previsto no grupo com DPOC e 16 dos 24 pacientes estudados tinham doença grave ou muito grave (VEF₁ menor que 50% do previsto). O VEF₁ foi normal ($2,52 \pm 0,60$ litros e $94,01 \pm 16,76$ % do previsto) no grupo controle. Não houve diferença no número de diagnósticos prévios de diabetes, derrame, angina, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca quando comparados os grupos com e sem DPOC ($p > 0,05$). No grupo com DPOC houve uma tendência em relação ao diagnóstico prévio de hipertensão arterial sistêmica (HAS; 66,7% *versus* 28%; $p = 0,07$) enquanto que no grupo controle houve uma tendência no diagnóstico de hipercolesterolemia (56% *versus* 33,3%; $p = 0,09$). O índice de massa corporal, os valores da pressão arterial sistólica e diastólica, a medida da cintura e a estratificação de risco cardiovascular obtida através da relação entre as medidas da cintura e do quadril foram comparáveis entre os dois grupos ($p > 0,05$). **Conclusões:** Nossos resultados mostram uma tendência quanto ao diagnóstico prévio de HAS em pacientes com DPOC e hipercolesterolemia em tabagistas sem DPOC. As medidas antropométricas foram comparáveis nos dois grupos estudados. É necessária a ampliação da amostra e a análise de outros marcadores para expandir o entendimento da relação entre DPOC e aterosclerose.

Palavras chave – aterosclerose, DPOC, fatores de risco cardiovascular, dispneia